



## Imprensa Oficial e Memorial lançam livro de memórias sobre o Carandiru

*Obra retrata a realidade carcerária por meio de depoimentos e fotos de presos, diretores, antigos funcionários e de um padre*

A Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e o Memorial da América Latina lançaram segunda-feira, na capital, o livro *Aqui Dentro Páginas de uma Memória: Carandiru*, organizado por Maureen Bisilliat. A obra traz fotos e depoimentos de presos, diretores, antigos funcionários e de um padre. O resultado é uma reflexão transformada em livro, que retrata uma realidade que não terminou com a desativação da Casa de Detenção Flaminio Fávero.

A publicação foi preparada a partir de uma coletânea de depoimentos gravados (mais de 70 horas), entre abril de 2001 e dezembro de 2002, na Casa de Detenção, por Sophia Bisilliat e André Caramante, com fotografias de João Wainer e Pedro Lobo. O livro tem 260 páginas e custa R\$ 60,00.

Os autores enfatizam que a obra não traz solução para o problema carcerário e não há preocupação em reforçar idéias de bem ou mal. A força da obra está na realidade prisional, mostrada por meio da palavra dos presos, gírias, erros e até a respiração dos entrevistados durante as gravações.

Narrações espontâneas falam de solidão, saúde, lealdade, família, amizade e amor; da sobrevivência, da morosidade da Justiça e do peso da palavra na prisão. As fotografias, em contraponto, focalizam temas como: limpeza, alimentação, saúde, educação, trabalho, esporte e religião. Considerações reflexivas sobre o Carandiru: o que é, como funciona, e o que representa, na vida do preso, a prisão.

### DEPOIMENTOS

Nos depoimentos do livro, fica a sensação de ser impossível generalizar sobre o que aconteceu dentro dos muros do Carandiru ou o que acontece em outras prisões. O padre Gunter, da Pastoral Carcerária, comenta: "Ao trabalhar com os presos, num lugar onde todas as questões da sociedade não resolvidas são cristalizadas, sente-se que os que estão lá perderam a fé em cada um de nós. Eu sou cristão

FOTO: JOÃO WAINER



Fotos e depoimentos (alguns dramáticos) compõem a memória do Carandiru

e venho me colocar à disposição para que, valorizando o indivíduo, ele possa acreditar de novo e participar numa caminhada de solidariedade, para um futuro melhor. Se não receber essa mensagem, se não tiver essa experiência, vai haver cada vez mais violência na sociedade", alerta.

Nas gravações, o detento Jorge comenta a necessidade de ocupar a mente: "A gente está aprendendo aqui a reorganizar a vida da gente. Isso é o que a maioria do pessoal aqui dentro tenta aprender. O segredo é desvincular o pensamento. É ter uma ocupação diária", ensina.

Numa prisão, o tempo tem outra medida, como explica Twin, que foi subencomendado da enfermagem do Pavilhão 8: "Um minuto é uma hora, uma hora é um ano. Muito devagar. Por isso é muito gratificante quando você começa a trabalhar na cadeia, porque para aquele que não faz nada deve ser mais terrível ainda", relembra.

A falta de privacidade é destacada pelo jornalista Percival de Souza, na apresentação do livro: "Os presos costumam improvisar, com toalhas e pedaços de pano, uma espécie de cortina em sua cama-beliche. Assim, se procura compensar da perda da individualidade; se pode chorar a ausên-

cia da família ou dos amigos, ou desesperar-se pelo abandono deles".

### LANÇAMENTO

O livro será lançado no Rio de Janeiro, no dia 8, às 19 horas, na

Livraria do Museu da República, à Rua do Catete, 153.

### Eduardo Rascov

Da Assessoria de Imprensa do Memorial da América Latina

FOTO: PEDRO LOBO



## Secretaria intensifica vacinação contra febre amarela nas férias

Quem vai passar os meses de verão no Norte e Centro-Oeste do Brasil deve tomar cuidado com a febre amarela, pois há municípios nessas regiões onde a doença é endêmica, especialmente em Goiás, Tocantins, Rondônia, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No Nordeste, Maranhão e Piauí também merecem atenção especial, assim como Minas Gerais, na região Sudeste.

A Secretaria de Estado da Saúde pretende reforçar a vacinação contra a doença nesse período de férias. O objetivo é imunizar viajantes com destino a áreas de risco no País e manter a doença fora do Estado, como vem acontecendo desde 2000, quando somente duas pessoas foram contaminadas. Em todo o País, foram registrados 62 casos e 23 óbitos neste ano. Somente o Estado de Minas Gerais foi responsável por 57 casos da doença e por 20 mortes. Os demais foram registrados no Acre e no Mato Grosso.

A febre amarela é uma doença infecciosa transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo transmissor da dengue. Causada por um vírus do gênero *Flavivirus*, a doença tem como sintomas febre alta, dor de cabeça e lombar, náuseas, vômito, prostração e calafrios.

A vacina deve ser aplicada 10 dias antes da viagem. Os turistas que pretendem descansar em áreas ribeirinhas ao Rio Grande, na divisa de São Paulo com Minas Gerais, também devem se prevenir.

A vacina contra a febre amarela é oferecida gratuitamente em todos os postos de saúde do Estado, nos aeroportos de Congonhas e Guarulhos, nas rodovias Barra Funda e Tietê e no Hospital das Clínicas de São Paulo. Uma dose torna o viajante imunizado contra a doença por 10 anos.

Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Saúde